



Newsletter

RESUMO

A edição de novembro da nossa Newsletter está especialmente interessante. Na seção de Difusão Científica, você poderá conhecer, de forma didática e acessível, como indivíduos cegos desenvolvem sua compreensão sobre cores e ações que envolvem a visão, bem como descobrir o que acontece com a parte do cérebro que processa a visão se eles nunca enxergaram. Além disso, essa edição também conta com uma entrevista inspiradora com o talentoso e multifacetado Professor Thiago Motta (UNICAMP). Thiago falou sobre sua experiência durante o período de Doutorado Sanduíche na França, sobre os desafios e a satisfação do trabalho interdisciplinar, sobre a menção honrosa no Prêmio CAPES de melhor tese e muito mais! Aqui, você encontrará ainda as publicações mais recentes dos integrantes do Laboratório ACESIN e indicações de leituras e vídeos para quem deseja aprofundar seus conhecimentos. Desejamos uma ótima leitura!

PROJETO DIFUSÃO CIENTÍFICA

Você já pensou em como as pessoas cegas entendem cores ou palavras como brilhar? E o que será que acontece na área do cérebro, que processa informações visuais, se a pessoa nunca enxergou? Esse mês, o projeto de divulgação científica traz dois vídeos, curtinhos, discutindo um pouco sobre a linguagem em cegos respondendo essas e outras questões. Ficou interessado em descobrir as respostas? Clique [aqui](#) e confira. Para demais informações sobre nosso laboratório e nossas pesquisas, acesse nosso [site](#).

ENTREVISTADO DO MÊS



THIAGO MOTTA SAMPAIO

Esse mês nossa newsletter terá uma **edição especial** com uma entrevista maravilhosa concedida pelo Professor Thiago Motta, Professor Associado do Departamento de Linguística da Unicamp. Professor Thiago possui uma carreira brilhante. Recebeu Menção Honrosa no Prêmio Capes de Tese pela tese intitulada "Coerção Aspectual: Uma Abordagem Linguística Da Percepção Do Tempo", defendida no ano de 2015, na UFRJ, orientada pela Professora Aniela Improta França e co-orientada pelo Professor Marcus Maia. [Acesse aqui a entrevista e confira!](#)

RESUMO DA CARREIRA

Thiago Oliveira da Motta Sampaio é Cientista Cognitivo e Psicolinguista, faz divulgação científica nos podcasts do Portal Deviante (SciCast, Spin de Notícias e SciKids) e nos Blogs de Ciência da Unicamp. Também é Coordenador do Language Acquisition, Processing & Syntax Lab (LAPROS) na Unicamp e colaborador nos laboratórios ACESIN, LAPEX e LER da UFRJ. Também realizou estágio de doutorado no INSERM (Instituto da Saúde e das Pesquisas Médicas da França) e, durante o estágio, foi pesquisador visitante no Instituto de Imageamento Biomédico do Commissariado de Energias Atômicas e Alternativas da França (CEA Paris-Saclay). Sua principal contribuição para a ciência é sua tese de doutorado e, agora, seu projeto de pesquisa na Unicamp/FAPESP, que busca estabelecer a relação entre a semântica da duração de eventos e o processamento de palavras e de sentenças. Sua tese ganhou menção honrosa sendo a única tese de Linguística no Prêmio Capes de Tese 2016, o que é um dos pontos da entrevista que você lerá a seguir. Ele também é coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais da Unicamp (2020-2024). Seus interesses principais são Psicolinguística, Evolução de grandes primatas, Biolinguística, Heterocronia, Psicologia e Neurociência Cognitiva (Percepção do Tempo, Integração Multissensorial), e também possui interesses especiais em Divulgação Científica, Ética e Boas Práticas em Pesquisa.

TRABALHOS RECENTES

SIMAN, Josie H. ; SAMPAIO, T.O.M. . A infraestrutura cognitiva da linguagem. **Revista da ABRALIN**, v. 19, p. 1-5, 2020.

SAMPAIO, T.O.M.; PRATA, Patrícia ; CARDOSO, I.T. ; Basso, R.M. . Entrevistas: Olimpíada e divulgação da Linguística. **Blogs de Ciência da Unicamp**, Campinas, 23 jul. 2019.

SAMPAIO, T.O.M.; L'ASTORINA, B. . "Seleção Brasileira de Linguística" treina no IEL para Olimpíada Internacional na Coreia. **Blogs de Ciência Unicamp**, 19 jun. 2019.

]SAMPAIO, T.O.M.. A língua alienígena de 'A Chegada' pode nos dar o superpoder de prever o futuro?. **Blogs de Ciência Unicamp - Especial Ciência na Cultura Pop**, Campinas, , v. Especial, 21 abr. 2019.

SAMPAIO, T.O.M.. Os animais têm linguagem? Parte 02: Primatas Sinalizantes. **Blogs de Ciência da Unicamp**, 14 fev. 2019

PUBLICAÇÕES DO ACESIN

Pinto, M. S; Soto, M.; França.; Ribeiro, M. **Onde estão os Zukis? Recursividade com PPs locativos na aquisição de linguagem: um estudo experimental em PB. Veredas – Revista de Estudos Linguísticos | E-ISSN: 1982-2243 | v.24, n.1, 2020. [Acesse aqui.](#)**

Neste trabalho as autoras investigam a compreensão da recursividade direta (RD) e indireta (RI) por crianças de 4 e 5 anos. Os resultados indicaram mais dificuldade em RI. As pesquisadoras sugerem que a dificuldade da interpretação semântica restritiva, a interface memória/sintaxe e a ausência de marca morfológica de RI para PPs locativos em PB sejam fatores atuantes no baixo desempenho frente à RI.

ACESIN INDICA

EDWARDS. T.; BRENTARI, D. Feeling phonology: the conventionalization of phonology in protactile communities in the United States. Linguistic Society of America Journal, Dec 2020. [Acesse aqui.](#)

Esse estudo interessantíssimo sobre plasticidade do cérebro, demonstra que a gramática é clara e pervasiva e pode ser difundida em diferentes sistemas de comunicação, não necessariamente o áudio oral. Pode se utilizar, por exemplo, do sistema de interação tátil recíproca. A investigação traz evidências de que se um canal linguístico, como a audição ou a visão, estiver indisponível, as estruturas sintáticas abstratas encontrarão outra maneira de criar morfemas funcionais. Existem milhares de pessoas em todo o mundo que são cegas-surdas. Muito pouco se sabe sobre as diversas maneiras como eles usam e adquirem a linguagem e quais os efeitos que esses processos têm na estrutura da própria linguagem. Esta pesquisa começa a revelar esses padrões articulatórios e perceptivos - um projeto que irá ampliar a compreensão dos limites que condicionam a linguagem humana.

CHENG.; SILVANO, E; BEDNY. M. Sensitive periods in cortical specialization for language: insights from studies with Deaf and blind individuals. Current Opinion in Behavioral Sciences 2020, 36:16. [Acesse aqui.](#)

O estudo trás uma revisão da literatura recente sobre os efeitos dos períodos sensíveis da linguagem na especialização cortical de pessoas surdas e pessoas cegas congênicas. As duas populações se contrapõem drasticamente quanto a realidade linguística. Grande parte da população surda tem acesso tardio a uma

língua, Em casos dramáticos, esse contato e aprendizado só ocorre no fim da adolescência. Esse fato gera impactos nas bases neurais da linguagem, com o menor uso das redes clássicas de linguagem no hemisfério esquerdo. O atraso na aquisição também gera prejuízos diretos na proficiência linguística, com impactos na sintaxe, fonologia e vocabulário. A cegueira congênita, por sua vez, aumenta a rede de linguagem nas pessoas cegas através do recrutamento do córtex visual para habilidades cognitivas superiores. Pessoas cegas congênicas tem apresentado respostas comportamentais mais acuradas para tarefas linguísticas do que pessoas com visão.

FRANÇA, A.I.; PEDERNEIRA, I.L.; SILVA, J.M.A; CUPERTINO, M.C.C et al. Testando os níveis da Hipótese Sapir-Whorf na sala de aula: uma aplicação do método Aprendizagem Baseada em Projeto. Revista Linguística, v. 16, n. Especial p. 109-131, 2020. [Acesse aqui.](#)

Os autores reportam uma experiência acadêmica que teve lugar durante o segundo semestre letivo de 2018, na disciplina Introdução à Linguística, obrigatória para o curso de Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Durante parte da disciplina, eles implementaram uma atividade inspirada no método Aprendizagem Baseada em Projeto (PBL - Project-Based Learning), para abordar um item do conteúdo programático: a Hipótese Sapir-Whorf (HSW). Utilizando a estrutura da PBL, os alunos montaram um experimento envolvendo 22 falantes nativos de russo e português para verificar a versão forte da HBS.

O experimento, embora com pequeno número de participantes e uma metodologia básica, trouxe achados que nos permitiram observar que os pressupostos da HSW não podem ser descartados e merecem permanecer em uma agenda de pesquisa que se interesse em olhar para os fenômenos linguísticos de forma mais abrangente e menos dogmática.

ÁNGEL J. GALLEGO & NOAM CHOMSKY;
A Faculdade da Linguagem Um objeto biológico, uma janela para a mente e uma ponte entre disciplinas. Tradução de Aniela Improta França, e Marcus Maia: Revista Linguística, v. 16, n. Esp. a39404 p52-84, 2020. [Acesse aqui.](#)

Este trabalho é uma tradução autorizada pelos autores para lançamento simultâneo nos Estados Unidos, Brasil e Espanha. Fornece um resumo geral, didático de algumas das questões atuais no campo da Gramática Gerativa, o estudo da Faculdade da Linguagem humana e revisa também algumas das ideias-chave que essa abordagem da linguagem propõe e desenvolve, concentrando-se nas propriedades básicas da linguagem e suas interações com outros sistemas. Finalmente, em linguagem simples e acessível ao estudante iniciante, esse trabalho aponta algumas das possibilidades que uma abordagem biológica da linguagem oferece para construir pontes entre a Linguística e outras disciplinas científicas.

LOPES, L.D.; WALLE, E.A.; PRETZER, G.M.; WARLSUMONT, A.S. Adult responses to infant prelinguistic vocalizations are associated with infant vocabulary: A home observation study. PLoS ONE 15(11): e0242232. 2020. [Acesse aqui.](#)

Nesse estudo usou-se o LENA, um dispositivo de gravação, para capturar ambientes de língua materna de bebês e examinar como as diferenças qualitativas na resposta do adulto às vocalizações infantis eram relacionadas ao tamanho do vocabulário infantil. A fala dirigida aos bebês e vocalizações de bebês foram codificados em amostras tiradas de gravações de áudio caseiras de um dia inteiro de bebês de 13 meses. As falas direcionadas à criança foram identificadas e codificadas como canônicas ou não canônicas. As falas dirigidas aos adultos pelas crianças também foram identificadas e classificadas em diferentes tipos pragmáticos. Regressões múltiplas examinaram a relação entre capacidade de resposta adulta, imitação, reformulação e expansão e vocalizações canônicas e não canônicas infantis. Os resultados mostraram que houve uma interação entre o número total de imitações, reformulações e expansões e vocalizações canônicas infantis indicando que as crianças que produziram mais vocalizações canônicas e receberam mais respostas de sons semelhantes aos dos adultos, tinham vocabulários produtivos mais elevados. Ou seja, o que você fala para o seu bebê impacta o número de palavras que ele aprende nos primeiros anos de vida.

PRODUÇÃO DA NEWSLETTER

Laboratório de Acesso Sintático (ACESIN) - UFRJ.

Edição 1. Vol.2. Nov, 2020.

Adriana Evangelista, Aniela Improta França, Emily Silvano, Isadora Andrade, Josiane Anjos, Milene Cupertino.

